ANO XIV — Número 351 — Preço avulso 1$50

Domingo, 3 de Maio de 1970

O VILAVERDENSE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA
AVENÇA

PROPRIEDADE:
Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:
Severino Pereira Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
HORÁRIO: Das 13 às 19 horas
Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

Mês de Maio

- Manter e aperfeiçoar uma verdadeira devoção a Nossa Senhora;
- Modelar a devoção à Virgem segundo os autênticos ensinamentos conciliares;
- Que a Arquidiocese ofereça o Mês de Maio pelo Santo Padre;

são os votos do Senhor Arcebispo Primaz na sua Exortação Pastoral de 26 de Abril

«Maria é Mãe da Igreja: esta a fausta mensagem provinda do último Concílio Eucoménico.

Pensai no que isto significa.

Maria é Mãe da Igreja, sem dúvida, porque é mãe de Jesus e a Sua mais íntima companheira na nova economia da salvação. Mas, não só por isso.

Maria é Mãe da Igreja também, porque Ela «refulge como modelo de virtude».

Então, seja o mês de Maio — em que, por sinal, a própria natureza oferece aos nossos sentidos o polícromo dom das suas flores—aproveitando para contemplar e venerar a mais bela flor da humanidade redimida por Cristo — a Virgem Santíssima — e que Ela, nossa Mãe, inebriando as nossas almas das Suas virtudes, aí faça despontar uma autêntica primavera espiritual da divina graça.

O Concílio, na verdade, dedicou à SS.ma Virgem «todo o cap. VIII e último da grande Constituição dogmática sobre a Igreja, colocando quase no vértice dessa estupenda construção doutrinal a doce e luminosa figura de Maria; o que basta para que todos nos sintamos na obrigação — é o Santo Padre quem assim fala — também pela autoridade renovadora do Concílio, de renovar a nossa concepção e o nosso culto da Virgem. O Concílio não nos quis expor novos dogmas sobre Ela, como não pretendeu dizer tudo o que de Maria se poderia dizer,

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura-Em estudo novos rumos para a Agricultura

Um grupo de lavradores minhotos visitou o Alto Minho e a Galiza

Nesta crónica vamos tentar, através de algumas comparações e considerações tirar certo número de ensinamentos, para proveito da nossa agricultura minhota.

Na última visita do sr. Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Leónidas, a Braga, tão proveitosa, impressionaram-nos as reclamações de alguns lavradores ou proprietários de terras, porque não tinham caseiros, etc. como se ao governo competisse o paternalismo do faz tudo. Ajoelham-se de pernas cruzadas, como budas, à espera de que as soluções venham, qual chuva, a cair dos telhados estaduais. Têm automóveis; há autocarros; os engenheiros de qualquer repartição dos Serviços Agrícolas — Estação Agrária. Junta de Colonização Interna — os Serviços da Missão Sócio-cultural de Braga, orientam-nos acompaham-nos, para irem aos locais de Portugal e de Espaha, onde existiam os mesmos problemas e conseguiram rasgar caminhos seguros, através dos associativismos mais simples e actualizados.

E quanto a este associativismo, colocou o sr. Secretário da Agricultura, em Braga, sem qualquer peias: «com ou sem emparcelamento, só de produção em simples junção de lavradores e de terras, ou em agricultura jurídica de grupo e de cooperativas». «Uma vez realizado, para o que podem contar com a orientação dos Serviços do Secretariado da Agricultura, a ajuda estadual apareceu. E é bem mais intensa e extensa de que vimos em Espanha.

COMO SE TRAVA UMA CRISE

Por certo que os nossos leitores, se têm interesse pela solução do problema agrícola, e não se limitam a gritar que o Estado é o único culpado de tudo, leram o que escrevemos sobre a nossa visita de estudo, com lavradores, engenheiros da Junta de Colonização Interna e dirigentes da Missão Sócio-Cultural de Braga.

Visitamos o alto Minho e a zona galega, das mais pobres e atrasadas de Espanha, entre S. Tiago de Compostela, Pontevedra e Tapi.

É interessante que os métodos seguidos em S. Pedro da Torre, Valença, sob a orientação dos Engenheiros da Estação Agrária de Braga, são semelhantes aos que estão a ser praticados na zona citada e paupérrima da Galiza.

E queixaram-se ao senhor Secretário de Estado que não temos assistência técnica dos Serviços Oficiais. No nosso parecer, até é demasiada, dado que a maioria dos nossos lapradores, não lhes interessa.

Nunca vimos ninguém pedir a presença de um técnico do Estado, sem que seja atendido imediatamente, sem qualquer encargo. Não os querem, por-

(Continua na 4.ª página)

As Novas Auto-Estradas Portugesas

O conjunto de auto-estradas, com a extensão total de 480 quilómetros, a construír até 1982 em regime de concessão, por importância à roda dos 10 milhões de contos, compreende a auto-estrada de Vila Franca de Xira aos Carvalhos, com que se completará a auto-estrada do Norte, entre Porto e Lisboa, e os novos itinerários Porto--Braga e Guimarães, Porto-Póvoa de Varzim e Porto-Penafiel.

Prossegue a campanha para a conclusão do Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Palavra especial para os emigrantes e soldados

Continuam a acorrer à chamada os devotos de Nossa Senhora do Alívio, porque querem ver, em 1972, numa apoteose de devoção filial, sagrado o grandioso templo.

Registamos mais factos significativos para a marcha do nosso movimento.

No dia 18 , esteve de visita ao Santuário, o grande benemérito, sr. Mário da Silva Braga. Estavam presentes quase todos os Mesários, na sua reunião quinzenal. Trocaram-se impressões sobre a imagem que este benemérito vai oferecer para o fontenário de água da Senhora do Alívio. Localizou-se o fontenário.

Assentaram-se algumas linhas gerais das comemorações do Centenário. Mais uma vez, deixou uma avultada esmola para as obras.

PALAVRA DOS AUSENTES E EMIGRANTES

Manuel de Sousa Araújo, emigrente na Alemanha, enviou-nos um cheque que rendeu 505$80. Será inscrito com a sua esposa, irmão da Confraria.

(Continua na 4.ª página)

O senhor Secretário de Estado da Agricultura

veio ouvir os lavradores e seus técnicos

Num contacto familiar, franco, como chefe de uma grande família, que é a Lavoura, o sr. Secretário de Estado da Agricultura, senhor Engenheiro Vasco Leónidas, visitou o Minho, para ouvir os lavradores e os seus técnicos.

Esteve em Braga. No Governo Civil, recebeu os cumprimentos oficiais. No Grémio da Lavoura, abriu uma mesa redonda com os lavradores e técnicos, num à vontade pouco habitual, onde todos disseram o que sentiram e pensavam. Num optimismo franco, respondeu às dificuldades e questões expostas, abrindo clareiras para o associativismo agrícola. Prometeu encarar as dificuldades da reconversão agrícola, e auxiliar todas as iniciativas seguras para uma agricultura moderna e actualizada. De tarde, na Câmara de Braga, assistiu à escritura de compra de terras por um grupo de associados de lavradores da Cooperativa de Lacticínios de Braga, que se propõe fazer uma propriedade modelo. Contam estabelecer um estábulo comum para cerca de trezentas cabeças de gado.

Depois o sr. Secretário de Estado esteve em Fafe ,em Forjães, em Ponte do Lima, em Viana e Porto, onde fez iguais reuniões com lavradores. Desde a posse do senhor Engenheiro Vasco Leónidas no alto cargo da Secretaria de Estado da Agricultura, depois de uma grande obra na Junta de Colonização Interna, escrevemos neste jornal, que novos dias iam surgir à Lavoura Portuguesa.

Nota-se por toda a parte, um novo entusiasmo, e o aluir da consciência da responsabilidade dos agricultores por uma agricultura

(Continua na 4.ª página)

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Nos Paços do Concelho, no dia 27 de Abril, o sr. Presidente da Câmara, Fausto Feio Soares de Azevedo, secretariado pelo sr. Secretário da Câmara Abel Gama, conferiu fosse à Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

É composta pelos senhores: professor Ernesto Alves Ferreira, em representação da Câmara Municipal; professor Jaime Nogueira Simões, nomeado pela Direcção Geral do Ensino Liceal; P. Manuel Gonçalves Diogo, em representação do Clero, nomeado pelo Excelentíssimo Prelado da Arquidiocese.

O sr. Presidente da Câmara disse que esperava desta comissão toda a colaboração para preservação dos valores artísticos e arqueológicos do Concelho.

Especialmente recomendou atenção aos povoados rústicos do norte do Concelho, que urge defender das mutilações disparatadas.

Esta comissão além da sua reunião ordinária mensal, reunirá, sempre que seja preciso. Depois da posse, na primeira reunião, deliberam-se as primeiras linhas de acção.

FESTAS CONCELHIAS de Santo António

Tudo está preparado para que as Festas Concelhias de Santo António, em Vila Verde, tenham o esplendor tradicional.

A Comissão das Festas auxiliada pela Câmara Municipal, enveredou esforços para apresentar um programa completo.

Já foi publicado o programa, de programação, artístico em cores, que anunciará diversos actos festivais nos dias 12, 13 e 14 de Junho.

No próximo número daremos o programa em pormenor.

A vidente Lúcia virá para Braga

Lúcia, a quem Nossa Senhora falou em Fátima, vai passar a residir no Bom Jesus, isolada do mundo, para se entregar mais intensamente à oração e penitência pela salvação das almas.

Vai imediatamente ser construído

a Adega Cooperativa

Podemos dar a grata notícia de que a tão desejada construção da Adega Coperativa de Vila Verde vai ser imediatamente realizada. O sr. Secretário de Estado da Agricultura, sr. Engenheiro Vasco Leónidas teve a amabilidade de pessoalmente comunicar ao sr Presidente da Adega Cooperativa de Vila Verde, sr. Padre Manuel Gonçalves Diogo, que despachou o empréstimo pedido através da Junta de Colonização Interna, de três mil contos e concedeu ainda um subsídio. O edifício e apetrechamento devem custar cerca de cinco mil contos.

Brevemente vai ser posta a empreitada a concurso. Espera-se que os Concelhos vizinhos de Amares e Terras de Bouro, se federem a esta nova Adega. Desta Cooperativa pretende-se criar um ambiente de associativismo agrícola nesta nossa vasta região agrícola. Deve estar concluído em Julho de 1971.

A notícia criou um ambiente de contentamento e de esperança no ressurgir da nossa Lavoura pelo associativismo.

Notícias de toda a parte

SOUTELO

No dia 4 de Abril contrairam matrimónio Constantino José Ferreira Pires com Beatriz Dias Gomes; ele de 35 anos e residente em Lago, Amares; ela de 33 anos e residente em Soutelo, naturais respectivamente de Lago e de Soutelo. O noivo é filho de Francisco José Pires e de Felicidade Ferreira Pires, e a noiva de Francisco de Sousa Gomes e de Avelina da Conceição Dias. Foram padrinhos Carmem Capelo de Carvalho Boavida e José A. Pires.

Votos de felicidades.

VILARINHO

No dia 12 de Abril, contrairam matrimónio Abel de Sousa Costa com Maria Isabel de Sousa Pimenta; ele de 22 anos e residente em Sande; ela de 20 anos e residente em Vilarinho, naturais respectivamente de Barros e de Pico. O noivo é filho de José de Sousa Costa e de Rosa Pimenta de Sousa, e a noiva de Mário Pimenta e Maria Avelina Vilela de Sousa. Foram padrinhos José Vilela de Sousa e Guilhermina da Silva.

Votos de felicidades.

— No dia 19 de Abril faleceu nesta freguesia Maria de Jesus de Araújo, de 89 anos, viúva de Artur de Meireles, residente no lugar de Valinhos.

Paz à sua alma.

COUCIEIRO

No dia 18 de Abril contrairam matrimónio João de Freitas de Sousa com Maria Gracinda Azevedo de Brito; ele de 26 anos e residente em Ponte; ela de 18 anos e residente em Souto concelho de Terras de Bouro, naturais respectivamente de Ponte e de Souto. O noivo é filho de João Baptista Vieira de Sousa e de Adelina Fernandes de Freitas, e a noiva de José Maria de Brito e de Maria Isaura de Azevedo. Foram padrinhos João de Sousa Campos e Maria Mercedes Torres Fontes de S. Campos.

Votos de felicidades.

ARCOZELO

No dia 17 de Abril, faleceu nesta freguesia Maria Correia Amado de 77 anos, viúva de Luís Gonçalves, residente no lugar de Arcozelo.

— No dia 17 de Abril faleceu nesta freguesia Rosalina de Sousa Costa de 81 anos, viúva de Manuel de Almeida, residente no lugar de Virtelos.

Paz às suas almas.

DUAS IGREJAS

Na tarde do dia 27 de Abril, faleceu no lugar das Cabanas, freguesia de Duas Igrejas, o sr. José Joaquim da Silva, de 76 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Beatriz Soares Rodrigues e pai de oito filhos, entre os quais, Pároco de Pedregais; dr. Joaquim José Rodrigues da Silva e sr. D. Margarida Rodrigues da Silva, Professora da Escola Técnica de Braga.

— No dia 11 de Abril, havia falecido nesta mesma freguesia, Maria Rosa de Oliveira de 68 anos de idade, viúva de António da Silva residente no lugar de Bustelo.

Paz às suas almas.

NEVOGILDE

No dia 19 de Abril, faleceu nesta freguesia António Rodrigues, de 60 anos, casado com Rosa Maria Dias residente no lugar de Boca.

Paz à sua alma.

MOURE

No dia 12 de Abril, contrairam matrimónio António Gonçalves Lopes com Maria Júlia Pereira da Silva; ele de 24 anos e residente em Moure; ela de 18 anos e residente em Moure, naturais ambos de Moure. O noivo é filho de António Lopes e de Maria da Piedade Gonçalves e a noiva de José Nogueira de Sousa e de Alice Gonçalves Pereira. Foram padrinhos José de Jesus Lopes e Maria Pereira Gonçalves.

Votos de felicidades.

— No dia 15 de Abril faleceu nesta freguesia Matilde Vaz de 56 anos de idade, solteira, residente no lugar de Cotos, filha de António Joaquim da Costa e Maria José Vaz.

Paz à sua alma.

ABOIM DA NÓBREGA

No dia 12 de Abril, contrairam matrimónio António Barbosa Morais com Laura Antunes Rodrigues; ele de 18 anos e residente em Esqueiros; ela de 19 anos e residente em Vila Verde, naturais respectivamente de Prado (São Miguel) e de Aboim da Nóbrega. O noivo é filho de Laurinda Barbosa Morais e a noiva de Domingos J. Rodrigues e Ana Maria Antunes. Foram padrinhos Firmino Silvestre da Lomba e Laura Pereira Rodrigues.

Votos de felicidades.

— No dia 16 de Abril faleceu nesta freguesia Maria Montinho Pereira de 54 anos, casada com Casimiro Martins residente no lugar de Saragoche.

Paz à sua alma.

BARROS

No dia 20 de Abril, faleceu nesta freguesia António de Sousa Menezes de 70 anos de idade, casado com Angelina da Silva residente no lugar de Mouro.

Paz à sua alma.

CARREIRAS (S. Miguel)

No dia 22 de Abril, faleceu nesta freguesia Cipriana Gonçalves de 82 anos de idade, viúva de Joaquim de Sousa residente no lugar de Cachada.

Paz à sua alma.

GONDINHAÇOS

No dia 10 de Abril, faleceu nesta freguesia Luís António Soares de 80 anos de idade, viúvo de Maria Rosa Grilo residente no lugar de Soutinho.

Paz à sua alma.

LOUREIRA

No dia 15 de Abril, faleceu nesta freguesia Delfina da Conceição de Sousa de 75 anos, solteira filha de Manuel José de Sousa e Rosa Maria da Silva residente n olugar de Esparido. Paz à sua alma.

GEME

No dia 17 de Abril, faleceu nesta freguesia Alberto Eduardo da Silva, de 76 anos, solteiro, filho de Lourenço da Silva e Ana de Araújo, residente no lugar de Aldeia.

Paz à sua alma.

OLEIROS

No dia 10 de Abril faleceu nesta freguesia Maria da Conceição Macedo Gomes de 3 dias de idade, residente no lugar de Aldeia, filha de Américo Correia Gomes e Albertina A. de Macedo. Paz à sua alma.

VILA VERDE

No dia 20 de Abril, faleceu nesta freguesia Rosa Teresa de Sousa de 67 anos de idade, solteira, filha de José Joaquim de Sousa e de Maria Joaquina de Faria.

— No dia 14 de Abril, faleceu nesta mesma freguesia Maria Rosa da Silva Malheiro de 15 anos, filha de Delfim de Magalhães Malheiro e de Maria Florinda R. da Silva residente no lugar de Igreja Velha.

Paz à sua alma.

— No dia 15 de Abril, faleceu também nesta freguesia António Rosa da Silva, de 86 anos, viúva de José Alves da Costa e residente no lugar de Larim, da freguesia de Soutelo.

Paz às suas almas.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 13 de Abril a 26 de Abril, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Carolina Gomes da Silva, residente em Cervães no lugar de Liroinha; Glória da Costa Faria, residente em Rio Mau, no lugar de Ermida; António José Nogueira, residente em Pico São Paio, no lugar de Mouriz; Delfina Barros da Silva, residente em Valdreu no lugar de Cela; José de Sousa Lopes, residente em Carreiras (S. Miguel), no lugar de Cachada; Delfina Fernandes Vilela, residente em Lanhas, no lugar de Paço; João Luís Araújo M. Pereira, residente em Goães no lugar de Rismos; Secundino José Pinheiro, residente em Rio Mau no lugar de Cacho; Maria da Conceição da Silva Vaz, residente em Moure no lugar de Caraceira; Custódia Maria da Silva, residente em Oriz S. Miguel no lugar de Igreja; Maria Alice Bastos Esteves, residente em Soutelo no lugar de Souto; Maria da Conceição Vilela Mota, residente em Pico S. Paio no lugar de Igreja; Maria do Sameiro Fernandes G., residente em Coucieiro no lugar de Paço; Maria da Conceição F. Gonçalves, residente em Coucieiro no lugar de Paço; Luís Gomes, residente em Parada de Gatim no lugar de Vila; Júlia Lopes Domingues, residente em Dossãos no lugar de Passos e Maria das Dores Martins, residente em Goães no lugar de Borrainho.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Delfina de Barros da Silva da freguesia de Valdreu; José de Sousa Lopes da freguesia de Carreiras S. Miguel; Delfina Fernandes Vilela da freguesia de Lanhas; João Luís Araújo Martins Pereira da freguesia de Goães; Maria Alice Bastos Esteves da freguesia de Soutelo e Maria da Conceição Vilela Mota da freguesia de Pico S. Paio.

Fábrica de Bordados Regionais
DE ***Maria Helena Dantas***
VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

A Comercial de Prado
DE **Fernando Duarte Pedroso**
AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS *«TRANQUILIDADE»*
Azeites — Mercearia — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

Livraria Rainha
VILA VERDE
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

CASA BOA AMIZADE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura *ALFA* — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas *FAMEL* — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Fábrica Casa Nova
De **Manuel José de Sá Barros**
AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar-Vilaverdense
Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Assuntos no Brasil
Aos srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros
De passagem por Portugal, COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de herança totais ou individuais.
Trato de inventários e de todas as legalizações.
Informa: FRANCISCO GOMES CERQUEIRA
Lugar de Passos-Amares

Parada de Gatim

— Por intermédio do sr. Manuel Correia, soubemos que no dia 11 de Abril festejou mais um aniversário natalício o sr. Jesuino Correia, na cidade do Rio de Janeiro.

Seu mano Manuel Correia e todos os seus familiares e amigos lhe enviam saudades e o felicitam pelo seu aniversário.

— No dia 19 do corrente com o nome de Adelino foi baptizado mais um filho do sr. Augusto de Barros Gomes e de Francisca Malheiro. Foram padrinhos Adelino Pereira e Maria do Sameiro da Costa Macedo.

— Em missão de soberania, partiram para Moçambique os nossos conterrâneos António Ribeiro Barbosa e Manuel da Costa Fontes.

Deus os proteja naquelas terras portuguesas.

— Dentro de breves dias será lançado no mercado pela casa de discos «Rapsódia» um disco do nosso Grupo Folclórico.

VENDE-SE

Quinta dos Poços e as **Leiras do Souto**, prédios sitos à margem da Avenida do Rio a menos de duzentos metros do Campo da Feira, em Vila Verde.

Tratar com o Advogado Doutor Martins Costa, com escritório nesta Vila ou pelo telefone, 32206.

Sabariz

Baptizado — No passado dia 12 de Abril foi baptizado nesta freguesia um filho do sr. Silvério Lopes e de sua esposa sr.ª Rita Faria. Ao menino foi dado o nome de Alvaro da Ressurreição Faria Lopes.

Parabéns e muitas felicidades.

De regresso — Regressou de passar as suas férias, a Lisboa, o sr. António Soares Carneiro.

Muitas felicidades.

Aniversário — No próximo dia 6 de Maio faz anos o sr. Manuel Gonçalves. Muitos parabéns e longos anos de vida, são os nossos votos.

Culturas — Estamos no mês de Maio e todos se preparam para os próximos trabalhos das sementeiras. O tempo tem estado bastante mau e o gado tem tido falta de pastos para a sua alimentação.

Falecimento — Faleceu no passado dia 16 de Abril, no lugar do Mato, a sr.ª Alexandrina de Abreu. A sua morte foi muito sentida nesta freguesia. Os nossos sentidos pêsames à família.

Casamento — Realizou-se no passado mês de Abril, no dia 19, o casamento de Rosa do Carmo Vasques Gondarela com Manuel Faria de Frago, ela natural desta freguesia e ele natural de Vila Verde. As cerimónias religiosas tiveram lugar na igreja paroquial de Sabariz.

No fim realizou-se um almoço numa Pensão em Braga.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

S. Miguel de Prado

Cortejo de oferendas em favor da residência paroquial

Foi organizado por uma comissão de dez homens, tendo como presidente Manuel Araújo de Sousa. Esta briosa comissão, nos quinze dias anteriores movimentou e entusiasmou todo o povo da populosa freguesia. Realizou-se no dia 12 de Abril e a concentração formou-se junto das Alminhas de São Miguel.

Todos os moços e moças da freguesia desfilaram com as suas ofertas, vestidos com trajes diversos, rondas típicas e cantares regionais. A ordem foi perfeita.

O entusiasmo foi delírio. Toda a gente se juntou para apreciar aquilo que na freguesia nunca tinha sido visto. Perto do cruzeiro onde chegou o cortejo cerca das 14 horas começou o bazar que se prolongou até cerca das 20 e tudo correu na melhor ordem. Apareceram as mais variadas ofertas que se pode imaginar. À medida que seguia a arrematação crescia o entusiasmo. Quasi todas as ofertas foram arrematadas para gente da freguesia. No fim verificou-se a bela quantia de mais de 15 000$00. Estão de parabéns o sr. Padre Domingos da Mota Vieira pároco da freguesia, a comissão e todo o povo da terra, pois tudo foi feito com os olhos em Deus para que o pároco da freguesia tenha uma residência condigna, pois vai ficar uma das melhores da Arquidiocese. Nunca será esquecido este dia. Brevemente vai haver outro cortejo de madeiras. O povo de São Miguel mostrou bem a sua generosidade e escreveu uma página gloriosa na sua história.

Sande

Com a participação de muitos devotos, está a celebrar-se o mês de Maio, na nossa igreja paroquial, de manhã e de tarde, para pedir ao Senhor pelo Santo Padre, pelo Venerando Prelado da Arquidiocese, pelos soldados, pelos emigrantes e pelas necessidades desta freguesia.

No dia 19 de Abril, foi baptizada a primeira filha de Manuel Machado Rodrigues e de Carolina da Silva Araújo. A criança recebeu o nome de Insê Araújo Rodrigues e teve como padrinhos seus bistios João de Araújo e Eulália de Araújo.

Felicitações a toda a família.

Coucieiro

Realizou-se nesta freguesia o sagrado lausperene com todo o brilho. Na véspera, vários sacerdotes do arciprestado de Vila Verde e de Amares atenderam os fiéis que, em número muito elevado, apareceram para embelezar as suas almas com a graça da confissão sacramental. Em todos os actos se notou grande número de participantes, manifestando os habitantes desta populosa freguesia mais uma vez a sua devoção a Jesus Sacramentado.

Parabéns a todas as pessoas que concorreram para o brilho do sagrado lausperene, não esquecendo o sr. Padre João Alves de Oliveira, ilustre pároco desta freguesia.

— Vindo do Rio de Janeiro encontra-se na casa de seus pais o nosso distinto amigo e prezado assinante, sr. Fernando Azevedo Pimentel, na companhia de sua estimada esposa, senhora D. Maria Adosinda da Silva Pimentel e de seu filho Fernando da Silva Pimentel.

O sr. Pimentel foi portador duma generosa esmola que o sr. José Uvada Gorro, do Rio de Janeiro, ofereceu ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio. A direcção da respectiva Irmandade está muito agradecida ao sr. Gorro pela sua generosa oferta e ao sr. Pimentel por ter sido o portador da mesma.

Vilarinho

Tem havido muita alegria nesta freguesia pela vinda de vários soldados do Ultramar, que lutaram com bravura pela integridade da pátria e são eles. João de Lemos Alves, filho de Marcelino de Barros Alves e Delfina de Abreu Lemos; Casimiro Pereira Martins, filho de Manuel José Peixoto Martins; Armando Pereira da Costa, filho de Armindo Pereira da Costa e de Glória da Silva Pereira. Este mandou cantar uma missa e pregar um sermão em honra de S. Judas Tadeu na igreja paroquial.

— Encontra-se também nesta freguesia e na casa de seu pai, o nosso prezado assinante sr. Artur Meireles, com sua estimada esposa, sr.ª D. Albertina Rodrigues Galvão Meireles. Ardentes votos ao Senhor pelas suas felicidades. O sr. Meireles é empregado nos Serpiços Municipalizados de Lourenço Marques.

Vila de Prado

Ponte sobre o rio Cávado

A Ponte precisa de iluminação... A' sorte e à morte!

«Alea jacta est!» Estas palavras latinas que correspondem à expressão do nosso povo que tomei para título deste escrito, são atribuídas a César ao resolver transpor o Rubicão à frente das suas legiões, acção que era interdita pelas leis romanas da época. Ora quem pretender atravessar de carro o rio Cávado, pela Ponte de Prado, não pode deixar de soltar a mesma exclamação, uma vez que é mais difícil alcançar a outra margem sem ter de fazer-se uma penosa marcha atrás, do que acertar num treze, do Totobola. Na verdade, o que se passa ali, quanto ao tráfego de automóveis é simplesmente inconcebível. Chega um Fabiano qualquer no seu carro a uma das entradas e como, devido a configuração da ponte só pode ver uma parte do seu tabuleiro, solta então o referido brado de «à sorte e à morte!» Esperançado em atingir pelo menos o meio da dita ponte, antes que ali chegue outro veículo vindo do lado contrário. Como, segundo o critério seguido, o primeiro que chegue ao meio da ponte é que tem a prioridade o que também se justifica pelo provérbio: «In medio stat virtus» resulta que aquele dos carros que ainda não tenha alcançado o referido ponto tem de recuar para dar passagem ao seu contrário o que, geralmente, não se faz sem discussões que fazem perder o tempo e são uma vergonha!

Já o finado publicista Leonídio de Abreu na sua monografia A Vila de Prado, publicada em mil novecentos e cinquenta e cinco se referia à escassa largura da ponte que não permitia que dois carros, nela se cruzassem. Mas o que o mesmo autor considerava então uma insuficiência é hoje um tremendo problema pois se, desde o fim da última guerra exportamos, segundo informações que tenho, um milhão de galos de Barcelos, importamos em contrapartida, meio milhão de automóveis que por aí andam a pejar estradas e ruas com o contrapeso ainda dos carros dos turistas que nos visitam e também dos carros dos nossos emigrantes que também nos deixaram às centenas de milhares e que voltam à sua terra se não para, muitas vezes, não mostrarem mais que a sua «voiture» com F grande no trazeiro.

Fala-se, há muito, na contrução de uma ponte, a montante da actual, mas isso, se não podemos dizer que é coisa para ser feita nas calendas gregas, porque temos uma Administracção séria e eficiente, também penso que não será, realizada nos nossos dias, sobretudo nos deste humilde rabiscador. Como se há-de resolver então o magno, o premente problema da ponte de Prado? Pois dotando-a duma sinalização automática coisa que não é procurar a quadratura do círculo nem inventar o motocontínuo porquanto já há pontes no país que, em idênticas circunstâncias usam tal sinalização com êxito, como por exemplo a ponte da Figueira da Foz, isto segundo informações que tenho.

Na obra atrás referida, Leonídio de Abreu não deixa de salientar o bairrismo da gente de Prado, sentimento que, na minha opinião tem ali poucos prosélitos pois se fosse fundamentada a afirmativa do escritor, Prado não seria a povoação sem progresso que hoje é, com as suas principais moradias fechadas ou abandonadas pelos seus donos, coisa que certamente não significa bairrismo. Se houvesse realmente em Prado quem se interessasse pelos problemas locais muitos deles já teriam sido resolvidos como, por exemplo o premente, o grave, o vergonhoso problema do tráfego na sua ponte.

António Soares da Silva

Estacionamento na Rua Francisco Lopes Ferraz

Estes dias chamaram-nos a atenção para um facto que merecia ràpidamente ser considerado por quem de direito. A Rua Francisco Lopes Ferrtaz está no prolongamento da Estrada Nacional, Braga-Ponte de Lima, com as respectivas derivantes. O trânsito é contínuo e são dezenas de carros que por ali passam diàriamente. Entretanto, nada proibe que se estacione de um e outro lado e então assistimos à interrupção do trânsito permanentemente já que dois carros não se podem cruzar na rua.

Este problema resolvia-se com uma simples placa de proibição de estacionamento num sentido. A quem compete tomar providências?

A Junta Autónoma de Estradas é que devia responder em tribunal

Este foi o comentário de alguns automobilistas apreciando o desastre da curva de Santo António que causou duas mortes. A falta de «relevé» nessa curva fechada e a falta de qualquer sinal indicativo de curva perigosa tem dado origem a dezenas de acidentes nesse local. Porque não responde em tribunal quem surperintende nessa entidade e deve evitar o perigo permanente duma curva de noventa graus?

NECROLOGIA

No dia 15 de Abril, faleceu nesta freguesia Jerónimo Gomes Quintão, de 55 anos de idade, casado com Ana Fernandes e residente na Rua Francisco Lopes Ferraz.
Paz à sua alma.

António Quirino Torres Sousa Lima

No dia 22 de Abril, na sua residência na Praça Comendador Sousa Lima, faleceu com 73 anos de idade o sr. António Quirino Torres Sousa Lima, viúvo de D. Amélia de Azevedo Sousa Lima. Descendente da família mais ilustre de Prado, o extinto deixou também atrás de si obras que irão perpetuar o seu nome e a sua memória.

Foi o pioneiro da Legião Portuguesa em Prado. Fundou o Clube Fluvial. Foi o fundador da Casa do Povo nesta vila. Em 1947, quando foi reestuturado o grupo Desportivo, construiu o campo de futebol que hoje tem o seu nome e forneceu o primeiro e todo o equipamento necessário. Além disso, esteve sempre à frente das grandes iniciativas de carácter desportivo, cultural e social da freguesia. Por isso, a sua morte foi muito sentida. No funeral, além de todas as corporações religiosas da paróquia, incorporaram-se com os seus respectivos estandartes, representantes da Legião Portuguesa, Futebol e Casa do Povo.

No domingo imediato, no Campo Quirino Sousa Lima, e no jogo com o «Maria da Fonte», foi guardado um minuto de silêncio, a bandeira esteve a meia-haste e os atletas usaram braçadeira preta sobre a camisola amarela.

A Casa do Povo vai mandar celebrar uma missa de sufrágio pelo seu fundador, no próximo da 28 de Maio.

À família enlutada enviamos os sentidos pêsames.

O apostolado do Opus Dei II

Ao Opus Dei pertencem pessoas de todas as classes sociais, homens e mulheres, solteiros e casados, jovens e velhos, que procuram servir fielmente a Igreja como cristãos exemplares.

Além do apostolado pessoal que fazem os sócios do Opus Dei, promove também a Obra actividades que têm como denominador comum os seus fins exclusivamente sobrenaturais e apostólicos; actividades que estão abertas a todo o tipo de pessoas, sem distinção de raça, condição social ou religião, etc., e que correspondem simultâneamente às necessidades e circunstâncias de cada lugar. Nestas obras de tipo educativo, assistencial, de promoção social, etc., prevalece um ambiente de liberdade e compreensão, que por si próprio representa uma escola de convivência e fraternidade cristãs.

Assim, por exemplo, no *Centro Internazionale per la Gioventù Lavoratrice* de Roma, obra confiada ao Opus Dei pelo inesquecível Papa João XXIII e que Sua Santidade Paulo VI quis pessoalmente inaugurar no fim de 1965, dá-se uma formação técnica, humana e espiritual a centenas de operários, ao mesmo tempo que numa residência do mesmo Centro se alojam 200 operários que realizam cursos de especialização técnica em Roma.

O Opus Dei chegou à Guatemala em 1953 por petição do nosso amado Predecessor Mons. Mariano Rossel y Arellano e desde então temos observado o trabalho que fez e que hoje produz abundantes frutos.

Entre os trabalhos levados a cabo encontra-se a Residência de Estudantes *Ciudad Vieja*, que contribuiu, em 10 anos de funcionamento, para a formação integral de muitos universitários que no dia de amanhã ocuparão lugares de importância no nosso país e que saberão impregnar de espírito cristão as instituições e as actividades públicas.

O Opus Dei realiza, através de centros culturais e desportivos, um trabalho intenso de formação entre pessoas pertencentes às classes mais necessitadas. Um exemplo é o Clube *Kinal* que funciona no distrito 6 da Capital.

Em 1968, começará a funcionar uma Residência, situada nas proximidades da Cidade Universitária, que está projectada para atender o melhor possível os estudantes que vêm da província. A Residência alojará 120 rapazes, e além disso está dotada das instalações necessárias para o funcionamento de um moderno centro cultural, no qual se realizarão actividades dirigidas a mais de 1 500 estudantes.

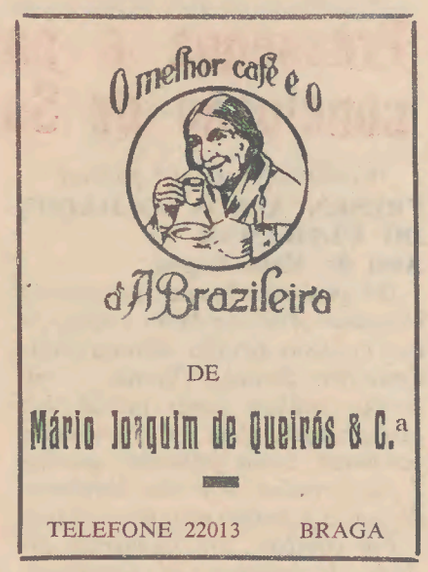
Do mesmo modo tem sido frutífero o trabalho levado a cabo pela Secção Feminina do Opus Dei no campo da promoção da mulher. Assim, por exemplo, conheço a Escola de Capacitação da Mulher *Junkabal*, situada no distrito 3, na qual são atendidas numerosas jovens e mulheres de escassos recursos económicos, que ali se dirigem à procura de uma educação básica e para aprender algum ofício que as capacite para ganhar honradamente a vida.

O mesmo se poderá dizer, a nível universitário, da Residência *Verapaz*, para raparigas estudantes, e do *Instituto Feminino de Estudos Superiores* que, com as suas Escolas de Trabalho Social e Decoração, e as suas extensões culturais, prepara adequadamente muitas mulheres para o papel que lhes compete na sociedade, conscientes de que chegou — com palavras de Paulo VI — «a hora na qual a mulher adquirirá no mundo uma influência, uma irradiação e um poder jamais alcançado até agora».

Quero terminar com um ponto de *Caminho*, que exprime claramente o trabalho que todos—como membros deste Povo de Deus que é a Igreja — devemos realizar no lugar que o Senhor nos colocou: «Que a tua vida não seja uma vida estéril. — Sê útil. — Deixa rasto. — Ilumina, com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros de ódio. — E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração». *(Caminho, n.º 1, Mons.* Josemaria Escrivá).

Guatemala da Assunção, 23 de Agosto de 1967.

Mario Casariego, C. R. S.
Arcebispo Metropolitano
de Guatemala



Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvlho

Certifico para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 46 v. a 48 v. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º B. 25, — MANUEL DE BARROS E ESPOSA GUIOMAR MALHEIRO DIAS, do lugar da Fonte, freguesia de Soutelo, deste concelho, declaram-se com exclusão de outrem, donos e legitimos possuídores do seguinte prédio: UMA MORADA DE CASAS TORRES E TERRENO OU EIDO JUNTO, sito no lugar do Campo da Feira, freguesia e vila de Vila Verde, descrito na Conservatória com o n.º 816, a fls. 14 do L.º B. 3, e inscrito na matriz urbana sob o art. 208. — Que este prédio se encontra inscrito na referida Conservatória a favor de Maria Emília Vieira Barbosa casada com Joaquim Albano, Corte Real, residente na cidade de Viana do Castelo. — Que, por morte daquela Maria Emília procedeu-se a inventário obrigatório na comarca de Viana do Castelo, o qual, apesar de terem sido feitas as mais aturadas buscas, não foi possível localizar, sabendo-se, no entanto que nesse inventário, o referido prédio ficou a pertencer em comum, e na proporção de metade para cada um dos filhos da inventariada Maria Henriqueta Corte Real, solteira, maior, e a Álvaro Mendes Corte Real casado com Elvira Ferreira Loureiro Corte Real, aquela residente na Rua João de Oliveira Ramos, 82, da cidade do Porto, e este na freguesia de Paranhos, da mesma cidade. Que a referida Maria Henriqueta, por escritura lavrada em 31 de Julho de 1956 a fls. 19 do L. 255, do 1.º Cartório desta Secretaria Notarial de Vila Verde, vendeu a metade que lhe pertencia no citado prédio a sua sobrinha Maria Emília Corte Real, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Fausto do Nascimento Marques, residente na Rua Faria Guimarães, 834, daquela cidade do Porto. — Que o Álvaro Mendes Corte Real, faleceu a 26 de Abril de 1956, no estado de casado com a indicada Elvira Ferreira Loureiro Corte Real, e por sua morte, ficou a metade que possuia no mencionado prédio, a pertencer, em comum e sem descriminação de parte ou direito, a sua referida mulher, na qualidade de meeira e de herdeira da quota disponivel instituída no testamento com que ele faleceu, e as seus filhos referida Maria Emília Corte Real casada com Fausto do Nascimento Marques, já identificada, e Álvaro Carlos Corte Real, casado sob o regime da comunhão geral com Ana Pinguinha Gonçalves da Cunha, residente na Rua Abília Roque, 60, da cidade de Coimbra. — Que estes, viúva e filhos, venderam o referido prédio ao justificante marido, por esritura lavrada em 13 de Setembro de 1968, a fls. lv. do L.º B. 429, do Cartório Notarial de Amares, pelo preço de 200 contos.

Secretaria Notarial de Vila Verde, 21 de Abril de 1970.

O Ajudante da Secretaria Notarial
Manuel da Assunção P. da Cunha

S. R.

Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Éditos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que A. J. Fonseca, Limida requereu a concessão da mina de quatro e felspato denominada*Carreira Velha* (Reg.º n.º 3) situada na freguesia de Valdreu, concelho de Vila Verde, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal doconcelho em 17-10-1969 *e* convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentação as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias. contando da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 21 de Abril de 1970

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

Vende-se Casa

Vende-se uma casa com bom quintal junto no lugar do Cabo da Freguesia de S. Vicente da Ponte deste concelho de Vila Verde.

Quem pretender pode entender-se com o sr. Joaquim da Silva, da freguesia de Coucieiro.

Jerónimo Gomes Quintão

Agradecimento

A família de Jerónimo Gomes Quintão, falecido no passado mês em Prado, na impossibiladade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que estiveram presentes, vem por este meio, testemunhar penhoradamente o seu sincero reconhecimento.

VENDE-SE

As seguintes propriedades pertencentes à Exma. Senhora D. Maria Stella Santarém da Providência e Costa, sitas na freguesia da Lage, deste concelho:

Casas de vivenda, moinhos e Leiras da Margarida, no lugar da Ribeira ou Montinho;

Leira da Boucinha, no lugar do Hospital;

Bouça da Ribeira, no lugar da Ribeira;

Campo e Bouça da Sarrela, no lugar da Sarrela;

Bouça da Avenida, no lugar da Aveleda.

Tratar com o Advogado, Doutor Martins Costa, com escritório em Vila Verde, ou pelo telefone, 32206.

VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Mês de Maio

(Continuação da 1.ª página)

mas apresentou Maria SSma. de tal forma e com tais títulos que toda a pessoa fiel aos ensinamentos conciliares deve não só sentir-se confortada na observância da sua piedade mariana, sempre tida na Igreja Católica em tanta honra e em tanto fervor, mas deve também sentir-se chamado a modelar a sua devoção segundo os amplos, autênticos, entusiásticos horizontes que a magnífica e densa página conciliar oferece à contemplação e à devoção do cristão».

Também nós nos declaramos, com as próprias palavras do Sumo Pontífice que «não temos outra coisa melhor a sugerir do que esta»: que os fiéis «releiam e meditem o dito capítulo oitavo; é um cofre de tesouros, cada um dos quais mereceria a sua própria explanação, tanto doutrinal como espiritual».

Exortamos ainda os sacerdotes, a que não deixem de apresentar aos fiéis a Virgem, como exemplo a imitar.

Ela é, sim, advogada, auxiliadora, intercessora, mediadora nossa perante o Seu divino Filho (Lumen Gentium n.º 62); mas, também é certo que a cooperação da Mãe da Igreja no desenvolvimento da vida divina nas almas se não esgota no patrocínio ou intercessão a favor dos seus filhos. Ela exerce, além desse, sobre os homens redimidos, outro influxo: o do exemplo. Influxo real e mui importante, segundo a conhecida máxima: as palavras voam, os escritos permanecem, os exemplos arrastam.

Aduzi, portanto, o seu exemplo. Ela foi santíssima e o Seu comportamento sumamente agradável a Deus. Percrustai a vida santa da Virgem Mãe e propondo como exemplo a Sua pureza de costumes modéstia, sensibilidade à vontade de Deus, amor do próximo, oração, humildade, vida interior...

Recomendai, insistentemente, a oração.

«Rezemos todos os filhos da Igreja, diz Paulo VI,

— As criancinhas e os jovens: que os pais e os educadores e todos os sacerdotes ponham o máximo interesse em fazer deles almas de oração;
— os enfermos e os anciãos: os quais às vezes se deixam dominar pelo abatimento na sua aparente inutilidade. Que eles descubram novamente a força poderosa da oração;
— os adultos, que se afadigam durante todo o dia: os seus esforços conseguirão frutos maiores, se procederem duma vida de oração;
— as almas consagradas, cuja vida, seguindo o exemplo de Maria, deveria estar sempre o mais intimamente possível unida à de Cristo, como uma irradiação da Sua mensagem de amor e de paz;
— os sacerdotes: eles têm a missão particular de «orar em nome da Igreja por todo o povo a eles confiado e também pelo mundo inteiro».

Um grupo de lavradores minhotos visitou o Alto Minho e a Galiza

(Continuação da 1.ª página)

que eles não podem fazer rentáveis minifúndios isolados, culturas ultrapassadas, investimentos loucos em ramadas, paredes; terras compradas a preços dos mais caros da Europa, onde cada um quer cultivar o que lhe apetece; mão de obra aplicada ao desbarato, isolacionismos e tradicionalismos insustentáveis.

Em Espanha, disse-nos o senhor Engenheiro chefe dos Serviços Agrícolas de S. Tiago de Compostela, nosso companheiro através de longas visitas, que as populações espicaçadas pela crise rural, actualidades pela intensa emigração, na dispersão de minifúndios e de culturas ultrapassadas, e por métodos tradicionais, estão em larga escala a agrupar-se. Formaram emparcelamentos, lançam-se no associativismo, ainda que rudimentar; compram as primeiras máquinas; levantam por suas próprias mãos os estábulos em comum. Só depois, o Estado vai ao encontro das populações com os seus e mpréstimos subsídios.

E como estas associações de terras e de pessoas interessadas, são muitas, têm de se aguentar por si durante muito tempo, o que lhes não é difícil.

O mesmo encontramos em S. Pedro da Torre, Valença. Trinta lavradores juntaram as terras; entrou cada um com trinta contos, o que deu para novas culturas e início de mecanização. Lá caminham sem o Estado. Só agora vão recorrer a ele, mas cautelosamente.

Estes movimentos estão a abrir clareiras. Os lavradores de Prado e Forjães, que nos acompanharam, vieram entusiasmados e perderam a ideia de que tudo tem de cair do Estado.

O QUE QUEREMOS DO ESTADO

Não deixamos também de fazer alguns reparos ao senhor Secretário de Estado de Agricultura. Conhecemo-lo, quando ainda só estava à frente da Junta de Clonização Interna, onde realizou uma obra extraordinária. Pertence e foi dos obreiros duma corrente de técnicos e de idealistas, que sabem, com segurança, qual o caminho a seguir pela agricultura portuguesa.

Assistimos com ele a várias reuniões e debates.

Nessa escola, bebemos o fogo dos caminhos certos da agricultura portuguesa.

Em Espanha, diziam-nos os lavradores, que os preços tinham bastante estabilidade e os géneros escoamento. Verificamos lá uma maior industrialização, mesmo na parte mais pobre da Galiza, quanto aos produtos da lavoura e para a lavoura. Poderemos, com o associativismo, produzir e vender mais barato e melhor, mas não a preços de ruinosa oscilação.

Que faremos com os perigos de oscilação dos preços das carnes, desde o bovino até à do aviário, batata, madeiras, etc.?

Para quando as centrais de abate com os seus frigoríficos, para pôr de parte tantos intermediários supérfulos? Acabem com os subsídios e ajudem-nos a fazer estruturas estáveis de base de comercialização.

Em Espanha, quando o Estado resolve promover uma zona agrícola, todos os Serviços de todos os Ministérios, se concentram lá, com o prazo máximo de cinco anos. Nós, nem no mesmo ministério temos essa coordenação, por vezes.

A electricidade vai a toda a parte, mesmo em paus mortos e débeis; os caminhos rasgam-se em terra batida, que os interessados têm de conservar, porque são para eles. Nós, temos, arreigado o sentimento da megalomania; e assim, quando levaremos as bases do progresso a todos os povoados? Nessa Galiza visitada, há culturas menos intensivas, regiões mais depauperadas, em comparação do nosso Minho. Porém, a riqueza, é maior pelo associativismo espontâneo popular e por caminhos mais seguros do povo e do Estado. Devemos reconhecer que a política do Estado de auxílio às Cooperativas, à agricultura de grupo e à mecanização, é tendente a esta promoção agrícola segura, do que pedimos ao Estado.

Juntem-se os lavradores, formem associações de cultura das suas terras; visitem os lugares onde já existem, e verão que a crise da Lavoura será vencida.

O resto fica só para mais uma crónica — a nossa recepção no Instituto Social de S. Tiago de Compostela. Apresentaremos o que nos disseram os Mestres.

P. Manuel Gonçalves Diogo

Prossegue a campanha para a conclusão do Santuário do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

PRESENÇA DOS SOLDADOS DO ULTRAMAR

Abel da Mota Lopes

Há poucas semanas, chegou do Ultramar Abel da Mota Lopes, filho de uma família distinta, residente em Soutelo. Prestou o seu serviço militar como oficial, em Moçambique. Qual foi o seu porte patriótico, a sua galhardia, que lhe é tão peculiar, e o seu heroismo, diz-nos o galardão raro que recebeu.

Em combate, em momentos difíceis de ataques de terroristas, comportou-se de tal modo no comando dos seus soldados, que foi galardoado com o prémio Governador-Geral de Moçambique. Isso mereceu-lhe uma viagem a Portugal e ser recebido com todas as honras pelo Ministro do Exército.

Ao terminar a sua missão, em vez de foguetes, foi com toda a sua família agradecer a Nossa Senhora do Alívio e ofereceu-lhe mil e duzentos escudos para a Capela-Mor do seu Santuário. A Mesa deliberou inscrever este valente soldado e seus pais como irmãos.

Manuel Alberto Ferreira Machado

Regressou também recentemente do Ultramar, este soldado natural de Turiz. Portou-se lá como português valente, merecendo vários louvores dos seus Superiores.

Em vez de foguetes, como tantos tão levianamente fazem, esquecendo os camaradas que tombaram no campo da honra, com seus pais, veio ao altar de Nossa Senhora do Alívio oferecer mil e duzentos escudos para a nova Capela-Mor. A Mesa deliberou inscrever este devoto e seus pais como irmãos.

No próximo número deste jornal vamos fazer um interessante apelo aos soldados do Ultramar do nosso Concelho. Os ausentes, os soldados e os emigrantes, são os filhos mais predilectos de Nossa Senhora do Alívio.

Casamento em Coucieiro

Na freguesia de Coucieiro, contrairam matrimónio, por procuração, no dia 25 de Abril, a sr. D. Maria Adélia Martins Dias, daquela localidade, e o sr. Carlos Ribeiro, natural de Macedo, Ovar presentemente ausente na Alemanha.

Que Deus abençoe o novo lar.

Grémio da Lavoura de V. Verde

Este Organismo informa todos os produtores interessados na entrega de milho no celeiro anexo à sua Sede que deverão efectuar as suas inscrição, o mais ràpidamente possível, a fim de lhes ser indicada a data em que o referido cereal poderá ser recebido.

FUTEBOL

I DIVISÃO REGIONAL

Resultados gerais

21.ª JORNADA

Vieira-Valenciano, 2-2
Santa Maria-Ponte da Barca, 3-0
Valdevez-Ancora, 3-0
Monção-Prado, 2-0
Esposende-Sequeirense, 0-2
«Os Galos»-Fão, 3-2
Forjães-Maria da Fonte, 1-1

Resultados gerais

22.ª JORNADA

Valenciano-«Os Galos», 0-0
Ponte da Barca-Valdevez, 1-1
Sequeirense-Monção, 1-0
Prado-Maria da Fonte, 4-0
Ancora-Esposende, 2-4
Fão-Santa Maria, 2-2
Vieira-Forjães, 3-2

Classificação

Valdevez, 35 pontos; Vieira, 30; Esposende, 27; Monção, Fão e Valenciano, 24; P. da Barca, Prado e Santa Maria, 22; Maria da Fonte, 19; Forjães, 17; «Os Galos», 15; Sequeirense, 14 e Ancora Praia, 11.

II DIVISÃO REGIONAL

Resultados gerais

20.ª JORNADA

Dumiense-Taipas, 2-2
Amares-Oliveirense, 2-1
Vilaverdense-Tadim, 4-0
Celeirós-Neves, 4-2
Apúlia-Palmeiras, 3-0
Ribeirão-Marinhas, 0-0

Resultados gerais

21.ª JORNADA

Palmeiras-Dumiense, 1-1
Taipas-Amares, 5-0
Oliveirense-Vilaverdense, 0-1
Tadim-Celoricense, 0-1
Neves-Ribeirão, 1-1
Marinhas-Apúlia, 2-0

Classificação

Taipas, 32 pontos; Ribeirão, 29; Marinhas, 26; Celeirós, 25; Vilaverdense, 22; Apúlia, 21; Dumiense, 20; Neves, 18; Palmeiras e Celoricense, 16 Amares e Oliveirense, 15 e Tadim, 5.

Aniversário

No di 13 de Fevereiro, completou duas risonhas primaveras a menina Ana Paula Malheiro, residente em Lisboa, filha do nosso assinante Avelino Maria Malheiro. Envia beijinhos ao avô e apó, residentes em Nevogilde, lugar da oBca, assim como para seus tios, tias e primos. Nesse dia, como não podia deixar de ser, houve um banquete abrilhantado com música, recebeu prendas, beijinhos sem conta... e agora agradece a todos os amigos presentes por intermédio do nosso jornal.

Devoção do Mês de Maria no Santuário de N.ª S.ª do Alívio

A Mesa da Irmandade e o senhor Reitor deliberaram enveredar todos os esforços, para que, nas comemorações do Centenário, os irmãos sejam de alguns milhares, a espalharem a devoção à Virgem nossa Mãe.

Querem que todas as festas e devoções a Nossa Senhora tenham um centro de difusão no seu grande Santuário. Será dado relevo aos primeiros sábados de cada mês, aos dias trezes, à reza do terço dominical, e a todas as festas em honra da Santíssima Virgem.

O MÊS DE MAIO

Porém, o mês de Maio, será com a festividade da Natividade de Nossa Senhora e do seu Santo Nome, em Setembro, o centro principal.

Haverá devoção do mês de Maio, em todos os dias. Aos domingos, dar-se-á especial esplendor, para acorrerem ao Santuário os devotos de longas terras e, em especial, das freguesias vizinhas. A devoção será às quatro horas da tarde, com terço e sermão do juiz da Confraria, sr. P. Manuel Diogo, em todos os domingos.

Cada domingo será consagrado a uma freguesia. O primeiro domingo, destina-se, em especial, à Sede do Concelho; o segundo domingo, a Turiz; o terceiro domingo à Loureira; o quarto domingo, a Soutelo. No fim, a paróquia de Soutelo transportará a Imagem pequena da Senhora do Alívio para Vila Verde, às cinco horas da tarde. No último domingo, às três horas da tarde , o s povos de todas as freguesias acompanharão a Imagem de Vila Verde para o Alívio, onde se fará a conclusão colectiva do mês de Nossa Senhora.

O abastecimento de águas ao CONCELHO

O presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, elaborou com os senhores vereadores e técnicos, um vasto plano de abastecimento de águas a todo o Concelho de Vila Verde.

O centro deste plano será constituído por uma elevatória situada junto da Sede do Concelho, na margem direita do Rio Homem. Depois, far-se-ão outras elevatórias secundárias e captações em determinados montes.

Podemos dar a grata notícia de que esse plano foi aprovado pelos diversos organismos superiores do Estado, devendo, em breve, iniciar-se a execução. Recentemente, foi dada a comparticipação de quatro mil e duzentos contos para as obras de abastecimento de água ao Concelho de Vila Verde.

A fase que vai ter prioridade neste plano, será o abastecimento à Sede do Concelho e à Vila de Prado. Prevê-se que, em 1971 já seja uma realidade.

O senhor Secretário de Estado da Agricultura veio ouvir os lavradores

(Continua na 4.ª página)

moderna, a partir do associativismo.

Os agricultores têm de ir ao encontro da iniciativa governamental, sendo eles os primeiros a arrancar, abrindo-se para uma consciencialização dos problemas agrícolas. É o que o sr. Secretário da Agricultura procurou fundamentar nestas visitas de estabelecimento de confiança, mútua e de arranque de trabalho.